Personalidade e interesses profissionais: as facetas sombria e luminosa das escolhas profissionais

Personality and professional interests: the dark and luminous of professional choices

***Marcos Vitor Costa Castelhano*[1]**
***Gleidson Diego Lopes Loureto*[2]**
***Hugo Horácio de Lucena*[3]**
***Délis Sousa Benevides*[4]**

RESUMO: O presente estudo analisou a relação entre os traços sombrios e luminosos da personalidade e os interesses profissionais em estudantes universitários. Contou-se com uma amostra de 404 participantes (65,1% do sexo feminino) com idades variando de 18 a 56 anos (M=22,56, DP=4,51) que responderam a Dark Triad Dozen, o Inventário de Personalidade Virtuosa, o RIASEC Examination Self e as perguntas sociodemográficas. Através deste estudo, observou-se que as áreas profissionais que permeiam os panoramas individualizados tendem a um potencial de predominância dos fatores sombrios, enquanto as áreas de natureza mais coletiva e social são mais propensas a serem preferidas por sujeitos que apresentam em maior magnitude os traços luminosos de ênfase pró-social. Além disso, determinadas contingências, como a predominância amostral de um sexo específico, podem afetar nos resultados das análises, uma vez que os traços sombrios são mais comuns na população masculina. Por fim, em conjunto, tais resultados expandem os correlatos individuais dos interesses profissionais no Brasil, a partir da relação com taxonomias recentes no campo da teorias da personalidade.

Palavras Chaves: Personalidade Virtuosa. Tríade Sombria. Interesses Profissionais. Estudantes Universitários.

ABSTRACT: The present study analyzed the interaction of dark and luminous traits in relation to professional interests in university students. There was a predominantly female sample of 404 participants aged 18 to 56 years (M = 22.56, SD = 4.51) who responded to Dark Tried Dozen, the Virtuous Personality Inventory, the RIASEC Examination Self and sociodemographic questions. In summary, it was noticed that most academic-professional areas tended to have positive correlations with the dark features and negative correlations in front of the luminous factors, with some exceptions, such as the artistic and investigative categories that did not show significant correlations, and the area social that explained positive correlations before the factors of gratitude and forgiveness, in addition to sketching a negative correlation before the aversive elements of Machiavellianism and psychopathy. Through this study, it was observed that the academic categories that permeate the individualized panoramas tend to have a predominance potential of the dark factors, while the areas of a more collective and social nature are integrated in the magnanimity of the luminous elements of prosocial emphasis. In addition, certain contingencies, such as the sampling predominance of a specific sex, can affect the results of the analysis, since the dark traits are more common in the male population. Finally, the results obtained reveal that the dark and luminous factors, despite their methodological differences, allow a concise analysis in view of the professional interests of university students. Together, these data point to the need for further studies that aim at the relationships cited under new panoramas.

Keywords: Virtuous Personality. Dark Triad. Professional Interests. University students.

[1] Graduado em Psicologia pelo UNIFIP.
[2] Doutor em Psicologia Social pela UFPB.
[3] Graduado em Psicologia pelo UNIFIP.
[4] Graduado em Psicologia pelo UNIFIP.

INTRODUÇÃO

A composição teórica dos traços foi submetida por determinadas modificações ao decorrer das últimas décadas, estando entre seus grandes defensores: Cattel, McCrae, Costa, entre outros (Schultz & Schultz, 2002). A teoria elaborada por McCrae e Costa se encaixa no quadro teórico das esquemáticas dos fatores dispostos, desenvolvendo o movimento denominado de *Big Five*. Para os autores, a personalidade poderia ser visualizada por intermédio de cinco elementos distintos entre si, sendo eles: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade. Com isso, o indivíduo expressaria, em maior ou menor grau, os pontos constitutivos apresentados, podendo ser observados através das características visíveis nos sujeitos mediante a aplicação de instrumentos científicos de natureza quantitativa (Feist & Feist, 2008).

A partir dos estudos dos autores supracitados, determinados teóricos começaram a investigar, de maneira sucinta, a possibilidade da existência de novas características, indo além das normativas defendidas pelo *Big Five,* objetivando o universo sub-clínico da personalidade (Pozueco & Moreno, 2013; Jones & Paulhus, 2014; D'Souza, 2016;). A título de exemplo, encontra-se a ótica de Paulhus e Williams (2002) que revela os traços de personalidade permeados nos aspectos comportamentais que se desviam da aceitação coletiva. Para os teóricos, a *Dark Triad*, assim como é conhecida, divide-se em três elementos particulares: o narcisismo, o maquiavelismo e a psicopatia (Pozueco & Moreno, 2013).

Nesse sentido, cada fator apresenta suas características idiossincráticas, trabalhando de forma interacional para a constituição da personalidade em seu panorama sombrio. O primeiro elemento seria o narcisismo que é caracterizado pelo direcionamento demasiado em si mesmo, tendendo a uma visão extremamente

positiva de si, mesmo que divirja da opinião geral dos participantes de seu convívio (Monteiro, 2017). O segundo traço denomina o aspecto maquiavélico, que está voltado aos comportamentos teológicos de manipulação para atingir objetivos de caráter particular (Paulhus & Williams, 2002). O último construto representaria o tópico psicopático direcionado a ausência de expressão emocional significativa e tendência para execução de ações de âmbito anti-social (Barrutieta & Ursúa, 2011; Monteiro, 2014; Monteiro, 2017).

Nos últimos tempos, percebeu-se um crescimento exponencial dos estudos voltados a *Dark Triad*, por exemplo: o estudo de D'Souza e Jones (2017) que almejou visualizar a relação entre os traços sombrios e as áreas empresariais, a pesquisa de Mendonça, Da Silva e Da Silva Filho (2018) que analisa a expressão dos elementos sombrios em profissionais de contabilidade, a revisão sistemática de González, Garita-Campos e Godoy-Izquierdo (2018) que observa a influência dos traços sombrios e sua implicação psicológica nos esportes, entre outros.

Outra concepção teórica, proposta mais recentemente, seria a ótica da personalidade virtuosa desenvolvida por Oliveira (2017). Segundo a autora, mediante os preceitos da Psicologia Positiva, existiriam carácteres da personalidade que se voltariam as atitudes pró-sociais, pautando-se em comportamentos direcionados ao bem-estar e promoção da felicidade. A tríade luminosa, em seu esquema atual, seria dívida em três pontos indissociáveis: perdão, altruísmo e gratidão. O primeiro fator estaria norteado na capacidade do ser humano em lidar com danos e/ou prejuízos direcionados a si e causados por outrem, no qual a capacidade de perdoar traria diversos benefícios no campo físico e emocional dos envolvidos. O segundo elemento aponta uma resposta cognitiva-afetiva expressa através de um sentimento reativo caracterizado pela retribuição emocional do ato praticado por um benfeitor. O último

ponto, voltaria-se aos atos voluntários objetivados em ajudar o próximo, sem o intuito de receber algo em troca, correlacionando-se ao espectro da amabilidade, apresentado por McCrea e Costa, e na ajuda coletiva e/ou condutas semelhantes (Gouveia, Oliveira, Grangeiro, Monteiro & Coelho, 2020).

Dessa forma, a *Bright Side of Personality* engloba uma nova forma de enxergar os sujeitos em sua totalidade, distanciando-se dos modelos clínicos e sub-clínicos que enfatizam os homens a partir de suas características negativas e/ou patológicas. Destarte, a partir de sua influência em face da Psicologia Positiva, esta teoria acaba por enfatizar a importância da felicidade e do bem-estar subjetivo sobre os comportamentos e atitudes dos participantes da vida social (Oliveira, 2017).

Levando em consideração os pressupostos citados, percebe-se que ambas as teorias divergem perante as concepções ontológicas da personalidade dos seres humanos, uma vez que a tríade sombria enfatizaria as características da personalidade que vão de encontro com as diretrizes socialmente impostas, enquanto a tríade luminosa focaria o homem ante suas potencialidades que permeiam os fundamentos propriamente positivos das interações humanas. Apesar dos contrastes quanto ao conteúdo dos traços em ambas as abordagens, pode-se afirmar que ambos os segmentos conseguem interagir em um contexto meta-teórico, já que existe a probabilidade de analisar um mesmo objeto sob óticas diferentes (Kaufman, 2019).

Nesse sentido, o sincretismo teórico-prático de ambas as tríades podem gerar uma observação coesa sobre a relação dos aspectos luminosos e sombrios da personalidade defronte inúmeras temáticas, estando entre elas: a relação dos fatores da personalidade e os interesses profissionais. Para entender melhor tal interação, faz-se necessário compreender a ideia de interesses profissionais desenvolvida por Holland (1997). Para o teórico, as escolhas ocupacionais representariam uma

expressão subjacente dos sujeitos, significando os aspectos da personalidade e da decisão profissional. Sobretudo, o autor comenta que o ambiente teria um papel essencial na formação dos sujeitos, sendo extremamente influenciados pela dinâmica integrada pela cultura local (Holland, 1997).

Visando esquematizar tal raciocínio, Holland (1997) cria a Tipologia RIASEC elencada por via da díade ambiente-cultura e sua preponderância sobre as escolhas ocupacionais interligadas a expressão da personalidade dos participantes, divididas em seis categorias de interesses que compõe o Hexágono de Holland, como visto na Tabela 1:

Tabela 1
Tipos de Personalidades Ocupacionais

Categorias	**Características**	**Áreas**
Realista	Dificuldade na condução das relações interpessoais, apresentando uma postura fatalista em face dos contrates do ambiente de trabalho.	Engenharia Civil, campos relacionados a mecânica, ocupações agrícolas, entre outros.
Investigativo	Evita o aprofundamento em questões de caráter emocional, entretanto, busca investigar determinadas questões de forma profunda. Apresentando uma postura autônoma e teórica defronte as indagações que o permeiam.	Engenharia de informação, Física, Biologia, etc.
Artístico	Demonstra maior abertura em suas relações interpessoais, proporcionando um possível interesse em conteúdos afetivos e subjetivos.	Artes Cênicas, Artes Plásticas, Música, Arquitetura, etc.
Social	Exprime comportamentos relacionados ao âmbito do auxílio social, lidando de forma frequente com os problemas de caráter coletivo.	Psicologia, Serviço Social, Sociologia, Filosofia e campos relacionados.

Empreendedor	Revela habilidades significativas na orientação de suas relações interpessoais, além disso, objetiva cargos que englobem status e poder.	Campo empresarial, economistas e Direção Administrativa.
Convencional	Externa interesse em atividades estruturadas e rotineiras. Ocupando cargos que divergem do pressuposto elaborativo, ou seja, suas práticas tendem a não se basear em questões criativas.	Recepcionistas, bancários, carteiros, etc.

Diante do exposto, o teórico defende a premissa que existe uma relação entre as características individuais e os interesses no contexto profissional, visto que as habilidades direcionariam as escolhas frente a determinadas atividades em suas diretrizes (Nunes, Okino, Noce & Jardim-Maron, 2008; Martins, 2012). Sendo assim, tendo conhecimento que a personalidade influiria nas escolhas de áreas acadêmicas-profissionais específicas, o construto criado por Holland (1997) denota a potência relacional com as premissas elencadas por Paulhus e Williams (2002) e Oliveira (2017), reiterando a hipótese que os elementos sombrios e luminosos podem guiar a decisão ocupacional no meio acadêmico. Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar a relação entre os fatores de personalidade sombria e virtuosa defronte dos interesses profissionais em uma amostra de estudantes universitários.

2 Método

2.1 Delineamento e Hipóteses

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza correlacional do tipo *ex-post-facto*, que objetiva investigar a relação entre os aspectos sombrios e luminosos da personalidade em face dos interesses profissionais em estudantes universitários.

- Os traços sombrios tenderão a ter uma relação com áreas de caráter intrapessoal, a exemplo das áreas voltadas ao panorama do empreendedorismo e ao realismo ocupacional.
- Os fatores luminosos tenderão a se relacionar com as áreas de contexto interpessoal, tendo como exemplo, as áreas sociais e artísticas.

2.2 Participantes

Contou-se com a participação de 404 estudantes universitários com idades variando entre 18 e 56 anos (M_{idade} = 22,56, DP = 4,51). A maioria da amostra declarou ser do sexo feminino (65,1%), solteira (84,7%), de classe média (44,8%), heterossexual (75,2%) e católica (54,5%).

2.3 Instrumentos

Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário para a coleta de informações sociodemográficas (e.g., sexo, idade, classe social, etc.) e três escalas, descritas a seguir:

Dark Triad Dozen (DTD). Este questionário, proposto primordialmente por Paulhus e Williams (2002) e adaptado para o contexto brasileiro por Monteiro (2017), visa contemplar os traços sombrios da personalidade. Tal instrumento é composto por 12 itens divididos de maneira equivalente em traços específicos, sendo eles: narcisismo, maquiavelismo e psicopatia. Após as respostas do participante, pode-se avaliar os escores subclínicos de cada fator. O instrumento citado foi validado no Brasil se dispondo por esta determinada classificação: um (discordo completamente) a cinco (concordo completamente).

Inventário de Personalidade Virtuosa (IPV). É uma escala elaborada por Oliveira (2017) que objetiva apresentar os fatores luminosos da personalidade e sua

disposição em um modelo sistemático. O instrumento abrange três traços particulares, sendo eles: perdão, gratidão e altruísmo. No qual, a somatória dos escores apresenta a predominância de cada elemento em sua singularidade. No panorama nacional, o questionário é dividido em 18 itens classificados equivalentemente em: um (discordo fortemente) a cinco (concordo fortemente).

RIASEC Examination Self (RIASEC). Tal instrumento foi difundido por Holland (1997) e adaptado para o contexto nacional por Ambiel, Hauck-Filho, Barros, Martins, Abrahamns, e De Fruyt, (2018). A escala citada visa compreender a interação dos interesses profissionais e a personalidade do sujeito. O questionário mencionado é apresentado por uma divisão disposta em seis categorias específicas: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Em que, a soma dos escores tendem a predominar para áreas específicas compreendidas perante a ótica da orientação profissional. No âmbito brasileiro, a ferramenta é dividida em uma escala com 30 itens classificados de forma equivalente em: um (não gosto fortemente) a cinco (gosto fortemente).

2.4 Procedimento

A coleta dos dados foi realizada *online*. As pessoas foram contatadas por meio de redes sociais (e.g., *Facebook*, *Instagram*), sendo solicitadas a responder voluntariamente instrumentos autoaplicáveis. Ainda, respeitaram-se as prerrogativas dispostas nas resoluções 510/16 do Conselho Nacional de Saúde no que tange à regulamentação de pesquisas com seres humanos, tendo o participante declarado seu consentimento por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos-

UNIFIP (CAAE: 39567520.3.0000.5181). Em média, as pessoas levaram 20 minutos para concluir sua participação no estudo.

2.5 Análise de Dados

Para análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences; versão 21), onde foram realizadas análises de estatística descritiva buscando caracterizar a amostra (e.g., média, desvio padrão e frequência), assim como aquelas de natureza inferencial (e.g., análises de correlação de Pearson), visando verificar as relações entre as personalidades sombria e luminosa frente às escolhas profissionais.

3 Resultados

Nesta seção, os resultados serão descritos em uma única tabela, promovendo uma explanação concisa das análises de dados obtidos através deste estudo. O procedimento selecionado no presente trabalho é caracterizado por via da correlação de Pearson entre os traços de personalidade sombrios e virtuosos em face dos interesses profissionais, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2
Correlação entre os traços de personalidade sombrios e virtuosos e os interesses profissionais.

	Real.	Inves.	Artís.	Soc.	Empree.	Conven.
Psicopatia	0,16**	0,08	-0,02	-0,19**	0,07	-0,01
Maquiavelismo	0,15**	0,02	0,01	-0,18**	0,13**	0,02
Narcisismo	-0,03	-0,01	0,05	0,01	0,09	-0,02
PS-total	0,10**	0,03	0,06	-0,13**	0,14**	0,01
Altruísmo	-0,19**	-0,07	0,05	0,09	-0,14**	-0,11**
Gratidão	-0,01	0,01	0,04	0,13**	0,10*	0,05
Perdão	0,02	0,04	0,06	0,21**	0,07	0,09
PV-total	-0,09	-0,01	0,08	0,22**	0,08	001

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; Real. = Realista; Inves. = Investigativo; Artís. = Artístico; Soc. = Social; Empree. = Empreendedor; Conven. = Convencional.

Como é possível observar na tabela acima, no que tange ao estilo realista, observou-se que tal modalidade se correlacionou positivamente com os traços aversivos da psicopatia e do maquiavelismo, e negativamente com a dimensão do altruísmo. No tocante à modalidade das áreas sociais, verificou-se a existência de uma relação positiva em face dos traços pautados na gratidão e perdão, e uma disposição negativa em frente dos aspectos psicopáticos e maquiavélicos.

Quando levado a mesma análise defronte o estilo empreendedor, percebeu-se uma relação positiva com o traço do maquiavelismo, e uma correlação negativa com o altruísmo. No caso da modalidade convencional, não houve a correlação positiva com os traços aversivos, mesmo que tenha sido observado uma relação negativa diante do altruísmo. Por último, os estilos artístico e investigativo não apresentaram correlações significativas.

Nesse sentido, levando em consideração os escores totais das análises supracitadas, os sujeitos com predominância de traços agressivos são mais propensos a áreas voltadas aos espectros empresariais e as modalidades realistas, todavia, estes mesmos sujeitos, tendem a evitação de áreas de caráter social, sendo o maquiavelismo o traço aversivo que diverge de forma significante em frente do estilo social. Ainda no contexto da pontuação geral, explanou-se que apenas a categoria dos cursos voltados a áreas sociais se relacionou positivamente com o espectro da personalidade virtuosa, ou seja, nenhuma das outras categorias apresentaram correlações significativas mediante a referida contingência.

4 Discussão

Como exposto, tal trabalho objetivou investigar a relação entre os fatores sombrios e virtuosos da personalidade em frente dos interesses profissionais em

estudantes universitários. Mais especificamente, observou-se que os traços de personalidade associados aos interesses profissionais apresentam uma associação ante a escolha de uma modalidade acadêmica específica, demonstrando que os objetivos metodológicos foram alcançados em uma constante significativa.

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a personalidade e os interesses profissionais são influenciados pelas constantes socioambientais e pela cultura local, uma vez que as contingências contextuais apresentam a potência em frente da formação da personalidade e da orientação profissional (Valentini, Teodoro & Balbinotti, 2009; Ambiel, Noronha & Nunes, 2012; Santos, 2012). Dessa forma, pode-se afirmar que os traços de personalidade, semelhantemente aos interesses profissionais, são propensos as disposições de um determinado contexto sociocultural em suas especificidades, explicitando a sua possibilidade de interação com a orientação profissional em estudantes universitários.

A partir da afirmativa acima e dos resultados obtidos, tal relação se faz pertinente, tendo em vista que determinadas áreas específicas tendem a apresentação correlacional com traços particulares de ambas tríades, fomentando que a escolha de um determinado curso pode significar a tendência para a predominância de certos fatores de personalidade. À visto disso, perceberam-se algumas relações pertinentes entre os elementos das constantes profissionais e os traços de personalidade, gerando significações em face da temática discutida.

No que diz respeito ao domínio da psicopatia, avistou-se uma relação significativa em frente da categoria realista. Tal expressão pode ser pensada à luz da perspectiva de Visser, Pozzebon e Reina-Tamayo (2014), uma vez que os autores afirmam que o espectro psicopático tende a áreas profissionais com pouca interação interpessoal e baixo envolvimento com conteúdos de natureza emocional, além de

abarcar a utilização de atividades mais mecânicas e sistematizadas. Isto é, tendo em mente os aspectos caracterológicos da face realista, a exemplo da posição fatalista em frente dos fatos e a baixa tendência para interações coletivas, o traço da psicopatia revela uma semelhança ante as características profissional-acadêmicas realistas.

Quando adentrado o campo do maquiavelismo, compreende-se relações pertinentes com as tendências do realismo e do empreendedorismo. Utilizando-se da pesquisa de Visser, Pozzebon e Reina-Tamayo (2014), note-se que o maquiavelismo estaria voltado a profissões e cursos acadêmicos pautados em atividades autocentradas, ou seja, sustentadas pelo interesse particular, envolvendo os domínios profissionais em suas diretrizes constitutivas. Todavia, ambos os interesses profissionais são interligados a um mesmo espectro por motivos diferentes, pois, segundo Mendonça, Da Silva e Da Silva Filho (2018) e D'Souza e Jones (2017), a modalidade empresarial se voltaria a atividades direcionadas ao prestígio profissional, abarcando os interesses particulares em uma constante das relações coletivas, enquanto, para Santos (2012), os interesses particulares realistas interagiram com as atividades de caráter individualizado. Assim, tais dados convergem com os dados de estudos anteriores.

Em contrapartida, os mesmos traços da psicopatia e do maquiavelismo se correlacionaram negativamente com as áreas sociais. Neste caso, tal padrão de relação entre tais variáveis expõe o caráter objetivado nas atividades de âmbito social, determinando um distanciamento com os carácteres envolvidos nos interesses particularizados e nos comportamentos não-sociais. Por esse ângulo, quanto mais uma área profissional-acadêmica promove atividades de âmbito social e coletivo, mais ela tende ao distanciamento dos elementos aversivos, englobando os traços supracitados (Visser, Pozzebon & Reina-Tamayo).

Outro ponto que deve ser ressaltado se refere a ausência da correlação significativa do narcisismo em face das áreas acadêmicas-profissionais especificadas. A partir dos resultados obtidos, uma inferência que pode ser observada estaria relacionada a predominância de um público feminino na amostra adquirida, podendo influir nas interações entre os fatores analisados. Segundo Monteiro (2017), os traços sombrios, sobretudo, os aspectos narcisistas, tendem a serem mais comuns na população masculina. Em outras palavras, mesmo que as características sombrias do narcisismo possam compreender o universo feminino, ainda sim, esta expressão tende a ser mais comum na população masculina, sustentando a ausência de interações significativas perante os elementos analisados.

Partindo para o âmbito luminoso, quando observada as interações entre o altruísmo em frente dos domínios profissionais, percebe-se a presença de correlações negativas com alguns interesses profissionais em suas particularidades, a exemplo das áreas realista, empreendedora e convencional. Uma das possibilidades de interpretação destas expressões poderiam ser explicitadas por meio da contraposição das características profissionais destes domínios com a natureza constitutiva dos traços luminosos, pois, para Holland (1997), as categorias profissionais citadas conservam a preferência por atividades individualizadas e sistematizadas em sua execução, divergindo da esquematização dos traços luminosos em sua ênfase altruísta, uma vez que, segundo Oliveira (2017), estes elementos representam uma dimensão de ordem pró-social atrelada a atividades de matriz coletiva.

Por último, os demais traços luminosos, no caso, a gratidão e o perdão, apresentaram apenas relações significativas com as áreas sociais. Tal exposição pode ser pensada através das diretrizes centrais destes domínios acadêmicos, tendo em vista que a categoria social desenvolve tarefas voltadas ao auxílio social e reparações

no âmbito civil (Nunes, Okino, Noce & Jardim-Maron, 2008). Nessa lógica, estes carácteres se assemelham com os aspectos da personalidade virtuosa que, segundo Gouveia, Oliveira, Grangeiro, Monteiro e Coelho, compreende uma dimensão pró-social e interativa em seu princípios teóricos-metodológicos. Posto isto, em virtude da prevalência de um interesse coletivo, a esfera social tende a uma interação significativa com os traços luminosos, especialmente, com o perdão e a gratidão.

5 Considerações Finais

Diante de todos os conteúdos supracitados, foi possível compreender que as tríades sombria e luminosa, apesar de suas diferenças metodológicas e cosmovisionais, são passíveis de utilização para a investigação dos interesses profissionais em estudantes universitários, possibilitando a captação de resultados significativos perante duas óticas diferenciadas.

Além disso, pôde-se visualizar que os traços se fazem presentes em determinas áreas específicas, demonstrando que as intenções intra e interpessoal, características de algumas categorias, influenciam na disposição dos traços apresentados. Dessa maneira, a predominância de correlações positivas de certas domínios com os traços sombrios se fazem propensos em relação a cursos com práticas mais individualizadas, como: as áreas realista e empreendedora. Em contrapartida, o fator da intrapessoalidade se torna mais comum em domínios de práticas voltadas ao trabalho coletivo, a exemplo das áreas sociais que tiveram uma maior predominância dos traços de caráter luminoso.

Como já falado, a presença ou ausência da magnitude de cada fator se atrela as características presentes em cada categoria profissional ante as contingências ambientais e culturais que permeiam tais universos. Todavia, existem outros elementos que se fazem essenciais para a manifestação significativa dos traços de personalidade,

uma destas contingências se relacionam ao sexo, visto que os traços sombrios são mais comuns na população masculina. Revelando a importância de estudos que abarquem esta temática, valorizando, acima de tudo, a sua amplitude contextual, possibilitando uma representatividade amostral abrangente.

Finalmente, ressalta-se, que apesar da significância dos resultados propostos, tal estudo apresenta algumas limitações que devem ser elencadas. A primeira delas seria a ausência de uma amostra relativamente abrangente, ou seja, para compreender melhor as interações entre os traços sombrios e luminosos em frente dos interesses profissionais em estudantes universitários se faz necessário que os resultados abarquem a população universitária brasileira em sua representatividade. Outra limitação, caracteriza-se pelo tipo de instrumento utilizado, sendo todos de autorrelato. dessa forma, não foi possível controlar os efeitos relacionados ao viés da desejabilidade social, na qual, segundo Almiro (2017), o indivíduo pretende responder os questionamentos realizados através dos preceitos desejados socialmente. Neste raciocínio, sugerem-se pesquisas futuras que possam testar estas relações em outras regiões do Brasil, assim como desenvolver medidas para evitar a interveniência da desejabilidade social nas respostas dos participantes, levando em consideração outros instrumentos e análises que possam visualizar as interações entre os fatores aqui interpretados.

Referências

Almiro, P. A. (2017). *Uma nota sobre a desejabilidade social e o enviesamento de respostas*. Avaliação Psicológica, 16(3), 1-3.

Ambiel. R. A. M., Hauck-Filho, N., Barros, L. O., Martins, G. H., Abrahams, L., & De Fruyt, F. (2018). 18REST: A short RIASEC-interest measure for large-scale educational and vocational assessment. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 31*(1),6.

Ambiel, R. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. *Avaliação Psicológica*, *11*(2), 191-201.

Barrutieta, L. H., & Ursúa, M. P. (2011). La psicopatía subclínica y la triada oscura de la personalidad. Psicología Conductual, 19(2), 317.

Conrado, G. A. M. (2020). Associação Entre os Traços Sombrios de Personalidade e a Conduta Académica de Estudantes de Medicina. Dissertação de Mestrado, Universidade de Porto, Porto, Portugal.

D'Souza, M. F. (2016) Manobras financeiras e o DarkTriad: o despertar do lado sombrio na gestão. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) São Paulo; USP

D'Souza, M. F., & Jones, D. N. (2017). Taxonomia da rede científica do Dark Triad: revelações no meio empresarial e contábil. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 11(3), 296-313.

D'souza, Marcia Figueredo; Lima, G. A. S. F. Taxonomia do Dark Triad: revelações da rede científica no meio organizacional. In: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2014.

Feist, J. & Feist, G. J. (2008). Teorias da personalidade. 6ª ed. São Paulo: McGraw-Hill.

González, J., Garita-Campos, D., & Godoy-Izquierdo, D. (2018). La triada oscura de la personalidad y sus implicaciones psicológicas en el deporte. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, *2*(18), 191-207.

Gouveia, V. V., de Oliveira, I. C. V., de Moura Grangeiro, A. S., Monteiro, R. P., & de Holanda Coelho, G. L. (2020). The Bright Side of the Human Personality: Evidence of a Measure of Prosocial Traits. *Journal of Happiness Studies*, 1-22.

Visser, B. A., Pozzebon, J. A., Reina- Tamayo, A. M. (2014). Status-Driven Risk Taking: Another "Dark"

Personality?. Canadian Journal of Behavioural Science. Vol. 46, No. 4, 485–496.

Holland, J. L. (1997). Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments (3.a ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Jones. D. e Paulhus. D. (2014). Introduction the Short Dark Triad: A brief meansure ir dark personality traits. Journal Assessment. v. 21, n. 1, p. 28-41.

Kaufman, S. B. (2019) The Light vs. Dark Triad of Personality: Contrasting Two Very Different Profiles of Human Nature. Front. Psychol; 10:467.

Marçal, R. R., & Alberton, L. (2020). Relação entre os traços sombrios de personalidade e o ceticismo profissional dos auditores independentes. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, *14*(4).

Martins, M. (2012). Os tipos de personalidade do modelo de Holland e as escolhas vocacionais em alunos de cursos profissionais. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.

Mendonça, M. N. R., da Silva, T. M. C. F., & da Silva Filho, G. M. (2018). Traços Sombrios de Personalidade dos Estudantes de Contabilidade: uma investigação a partir da Short Dark Triad (Sd3). Revista Conhecimento Contábil, 6(1).

Minayo, M., Sanches, O. (1993) Quantitativo – Qualitativo: oposição ou complementaridade. Cadernos de Saúde Pública do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 9(3), 240.

Monteiro, R. P. (2014). Entendendo a Psicopatia: Contribuição dos Traços de Personalidade e Valores Humanos. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Monteiro, R. P. (2017). Tríade sombria da personalidade: conceitos, medição e correlatos. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A., & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, *7*(3), 403-414.

Oliveira, I. C. V. (2017). Personalidade Virtuosa: Evidências Psicometricas e Correlatos Valorarivos e Pró-Sociais. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Paulhus, D. L.; Williams, K. M.; The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy; Journal of Research in Personality 2002.

Pozueco, J. M., & Moreno, J. M. (2013). Psicopatía, maquiavelismo, narcisismo y maltrato psicológico. Boletín de Psicología, 107, 91-111.

Santos, I. M. G. (2012). Os interesses e as escolhas profissionais de acordo com os 6 tipos de personalidade propostos por Holland (RIASEC) numa amostra de estudantes do ensino superior em Cabo Verde. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Silva, I. B., & de Cássia Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, *10*(1), 51-62.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2002). *Teorias da personalidade* (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson.

Spanou, K., Bekiari, A., & Theocharis, D. (2020). Bullying y maquiavelismo en la universidad a través del análisis de redes sociales. Revista Internacional de Sociología, 78(1), 151.

Valentini, F., Teodoro, M. L. M., & Balbinotti, M. A. A. (2009). Relações entre interesses vocacionais e fatores de personalidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *10*(2), 57-68.